

Inclusão em movimento: uma análise do programa adaptativo nas abbott world marathon majors (six star)

Inclusion in motion: an analysis of the adaptive program at the abbott world marathon majors (six star)

Geison Rodrigues - Faculdade de Minas Gerais – FACUMINAS

Pós-Graduação em Ciência do Esporte Ano: 2025

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o Programa Adaptativo implementado nas seis maiores maratonas do mundo — Tóquio, Boston, Londres, Berlim, Chicago e Nova York — que compõem o circuito Abbott World Marathon Major's (WMM). A partir da análise documental dos regulamentos, entrevistas com atletas e revisão de literatura sobre inclusão esportiva, investigam-se os critérios de participação, a infraestrutura oferecida e os avanços em acessibilidade para atletas com deficiência. A pesquisa identifica significativos progressos no reconhecimento e na inserção desses atletas no cenário das grandes maratonas, embora persistam desafios na padronização de regras, apoio logístico e equidade entre os eventos. A discussão é enriquecida por experiências práticas vivenciadas pelo autor em quatro das seis provas. Conclui-se que a consolidação de uma cultura global de inclusão nas maratonas passa por políticas esportivas mais harmonizadas, acessíveis e inclusivas.

Palavras-chave: maratona adaptativa, inclusão esportiva, World Marathon Majors, acessibilidade, paratletismo

Abstract

This article aims to analyze the Adaptive Program implemented in the six largest marathons in the world — Tokyo, Boston, London, Berlin, Chicago and New York — that make up the Abbott World Marathon Major's (WMM) circuit. Based on documentary analysis of the regulations, interviews with athletes and a review of the literature on sports inclusion, the research investigates the participation criteria, the infrastructure offered and the advances in accessibility for athletes with disabilities. The research identifies significant progress in the recognition and inclusion of these athletes in the scenario of major marathons, although challenges persist in the standardization of rules, logistical support and equity between events. The discussion is enriched by practical experiences lived by the author in four of the six races. It is concluded that the consolidation of a global culture of inclusion in marathons requires more harmonized, accessible and inclusive sports policies.

Keywords: adaptive marathon, sports inclusion, World Marathon Majors, accessibility, para-athletics

1. Introdução

A inclusão esportiva de pessoas com deficiência tem se consolidado como uma importante agenda global nas últimas décadas, refletindo mudanças significativas nas percepções sociais, políticas

públicas e práticas esportivas. O esporte adaptado não apenas promove a saúde e o bem-estar, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade, da autonomia e da visibilidade social dessas pessoas. Nesse contexto, o circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) destaca-se como uma plataforma internacional de grande relevância, reunindo algumas das maratonas mais prestigiadas do mundo e incorporando progressivamente iniciativas voltadas para a participação de atletas com deficiência.

O circuito WMM, que engloba provas icônicas como as maratonas de Boston, Nova York, Londres, Berlim, Chicago e Tóquio, tem buscado implementar políticas e programas adaptativos que possibilitem a participação inclusiva de paratletas, reconhecendo suas conquistas e promovendo a igualdade de oportunidades. No entanto, apesar dos avanços significativos, ainda persistem desafios estruturais e operacionais que impactam a equidade e a qualidade da participação desses atletas. Barreiras regulatórias, logísticas e culturais revelam a necessidade de padronização e aprimoramento das práticas inclusivas para garantir que o esporte adaptado seja acessível, justo e valorizado em todas as etapas do circuito.

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais avanços e limitações na inclusão de atletas com deficiência no circuito Abbott World Marathon Majors, abordando aspectos técnicos, sociais e institucionais que permeiam essa realidade. A pesquisa enfatiza a importância da criação de um ambiente esportivo verdadeiramente inclusivo, capaz de superar desigualdades históricas e promover o reconhecimento do mérito esportivo de todos os competidores, independentemente de suas condições físicas.

Para tanto, serão explorados os programas e políticas existentes, as disparidades entre regulamentos das diferentes maratonas, os impactos sociais e esportivos da inclusão e as perspectivas para a consolidação de práticas mais homogêneas e acessíveis. A análise fundamenta-se em estudos recentes, relatórios oficiais e literatura especializada que contribuem para um entendimento abrangente e crítico do tema.

Ao destacar as contribuições e os desafios enfrentados pelo circuito WMM, esta pesquisa busca fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas, estratégias organizacionais e iniciativas que promovam a equidade e a sustentabilidade da inclusão esportiva em eventos de grande porte. Assim, espera-se contribuir para o fortalecimento do esporte adaptado como uma ferramenta transformadora de inclusão social, cidadania e valorização da diversidade humana.

2. Metodologia

A investigação adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em três eixos metodológicos complementares: (2.1) análise documental, (2.2) entrevistas semiestruturadas e revisão bibliográfica, e (2.3) observação participante. Essa triangulação metodológica visa garantir profundidade, diversidade de fontes e validação cruzada dos dados (Denzin & Lincoln, 2018).

2.1 Análise Documental das Maratonas

A análise documental foi adotada como método principal para compreender, em profundidade, o arcabouço normativo e organizacional que estrutura a participação de atletas com deficiência nas seis provas que compõem o circuito Abbott World Marathon Majors (WMM). Esse procedimento permitiu mapear o grau de institucionalização da inclusão nos regulamentos oficiais das maratonas de Tóquio, Boston, Londres, Berlim, Chicago e Nova York. De acordo com Cellard (2008), documentos oficiais são fontes primárias que refletem a ação das instituições, e seu estudo sistemático permite identificar diretrizes explícitas e implícitas que regulam condutas e práticas sociais.

Os documentos analisados foram obtidos nos portais oficiais das entidades organizadoras e compreendem os guias do atleta, os termos de participação para atletas com deficiência, os manuais de voluntariado, protocolos médicos e políticas de acessibilidade publicadas entre os anos de 2022 e 2024. A seleção temporal visou captar os ajustes implementados no período pós-pandêmico, quando houve maior sensibilidade social e pressão internacional por eventos esportivos mais inclusivos (Pereira & Bastos, 2023). A análise foi orientada por uma matriz interpretativa baseada nos seguintes eixos: critérios de elegibilidade para categorias adaptativas, reconhecimento formal das deficiências, infraestrutura de apoio, diferenciação por tipo de deficiência (física, visual, intelectual) e sinalização sobre uso de tecnologias assistivas (handbikes, próteses, guias, entre outros).

Verificou-se que, apesar do compromisso institucional com a inclusão, há disparidades importantes entre os eventos. Enquanto maratonas como Londres e Nova York apresentam regulamentos mais detalhados e protocolos robustos de acolhimento a atletas com deficiência, provas como Tóquio e Berlim ainda carecem de padronização nos critérios de admissão e na descrição dos recursos de acessibilidade. Essa heterogeneidade aponta para a ausência de uma política global unificada no

escopo do WMM, o que gera incertezas e desafios para atletas que buscam completar o circuito como paratletas (Mendes et al., 2022).

Além disso, a análise revelou que a participação adaptativa é, muitas vezes, condicionada à existência de parcerias com ONGs locais ou a programas externos, como o Achilles International, sendo limitada a quem já possui vínculos institucionais prévios. Isso evidencia a importância do capital social e organizacional para a viabilização da participação desses atletas, o que, segundo Bourdieu (1986), reforça desigualdades estruturais, mesmo em espaços que se dizem universalmente acessíveis. Em algumas maratonas, há ausência de tradução simultânea para surdos ou recursos audiodescritivos para deficientes visuais, o que compromete a experiência inclusiva plena e contraria os princípios de acessibilidade universal preconizados pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006).

Por fim, a análise documental demonstrou avanços importantes nos últimos anos, como a criação de categorias específicas para atletas com deficiências múltiplas, sinalização adaptada nos percursos e melhoria nos protocolos de segurança e suporte médico. No entanto, os dados indicam que esses avanços ainda são pontuais e desiguais, exigindo maior articulação internacional e integração normativa para que a inclusão não se limite a um gesto simbólico, mas se consolide como prática sistêmica no esporte de alto rendimento (Silva & Duarte, 2020).

2.2 Entrevistas Semiestruturadas e Revisão Bibliográfica

Na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove atletas que participaram do Programa Adaptativo em pelo menos uma das provas analisadas no circuito Abbott World Marathon Majors. Entre os participantes, estavam quatro brasileiros e cinco estrangeiros de diferentes continentes (América do Norte, Europa e Ásia), o que conferiu diversidade geográfica e cultural ao corpus da pesquisa. As entrevistas ocorreram entre agosto e dezembro de 2024 por videoconferência, com duração média de 40 a 60 minutos. A condução seguiu o modelo proposto por Triviños (1987), que considera a entrevista semiestruturada como um instrumento flexível, capaz de captar dimensões subjetivas, simbólicas e relacionais das experiências sociais, permitindo ao entrevistado expressar percepções e sentimentos com liberdade temática.

Os relatos foram organizados e tratados a partir da técnica de análise de conteúdo sistematizada por Bardin (2016), distribuída em três eixos principais: (a) acessibilidade estrutural e logística; (b) percepção de acolhimento e respeito institucional; e (c) suporte técnico durante o evento. A análise revelou que, embora haja avanços expressivos em algumas maratonas — como a disponibilização

de guias voluntários em Londres e o sistema de transporte exclusivo em Chicago — ainda existem disparidades significativas entre as provas. Tóquio, por exemplo, foi frequentemente citada como limitada em termos de comunicação acessível e ausência de intérpretes, enquanto Nova York foi reconhecida por seu esforço em integrar diferentes categorias adaptativas no mesmo ambiente competitivo. Esses achados refletem o que Marques e Teixeira (2020) já destacavam como um problema estrutural na gestão de megaeventos: a falta de padronização de protocolos inclusivos entre diferentes contextos geográficos.

Paralelamente, foi conduzida uma revisão bibliográfica sistemática, com foco em três grandes áreas temáticas: inclusão esportiva no alto rendimento (Gomes, 2019), direitos das pessoas com deficiência no esporte (Ferreira & Silva, 2021) e políticas internacionais de adaptação em maratonas e grandes eventos (Oliveira et al., 2022). As buscas foram realizadas nas bases Scopus, PubMed, SciELO e Google Scholar, priorizando artigos e publicações dos últimos dez anos com abordagem empírica ou revisão crítica. A literatura analisada permitiu a contextualização dos achados empíricos dentro de uma perspectiva mais ampla de direitos humanos, esporte adaptado e gestão inclusiva de eventos. Um ponto de destaque na revisão foi o conceito de “esporte como direito e não privilégio”, amplamente defendido por autores como Santos (2020), o que reforça a tese central deste estudo de que a presença de atletas com deficiência nas majors não deve ser vista como concessão, mas como um direito que precisa ser garantido em condições de equidade.

A conjugação entre os dados empíricos das entrevistas e o suporte teórico da literatura científica permitiu uma compreensão aprofundada sobre os avanços e limitações do Programa Adaptativo no circuito WMM. Ficou evidente que, apesar dos esforços locais de algumas organizações, ainda não há uma política global clara e homogênea de inclusão. Conforme aponta Silva (2023), o risco de iniciativas pontuais é a perpetuação da exclusão estrutural sob a aparência de inclusão simbólica. Dessa forma, os dados desta etapa reforçam a necessidade de ações integradas entre as instituições responsáveis pelas majors, com base em diretrizes internacionais de acessibilidade e representatividade.

2.3 Observação Participante e Aspectos Éticos

Como terceiro eixo metodológico da investigação, foi incorporada a observação participante, sustentada pela inserção direta do pesquisador no campo empírico enquanto atleta paraolímpico, com participação ativa em quatro das seis provas que compõem o circuito Abbott World Marathon Majors. Esta abordagem proporcionou uma compreensão expandida dos elementos simbólicos,

relacionais e operacionais presentes nas experiências de atletas com deficiência, permitindo a identificação de nuances que, muitas vezes, escapam às entrevistas formais ou aos registros documentais. A vivência do pesquisador no ambiente das provas — incluindo momentos pré e pós-competição — revelou aspectos como ausência de sinalização acessível em pontos críticos, falhas no acolhimento no pós-prova, precariedade em áreas de descanso e, ao mesmo tempo, exemplos positivos de suporte humano prestado por voluntários em Boston e Berlim.

A observação foi conduzida com base na proposta clássica de Minayo (2001), que defende a observação participante como estratégia metodológica essencial para captar as práticas sociais em sua dinâmica cotidiana, especialmente quando o pesquisador se insere como parte do fenômeno observado. A vantagem deste tipo de abordagem é justamente a capacidade de interpretar os dados de forma situada, não apenas como espectador externo, mas como sujeito ativo que experiencia os mesmos constrangimentos e conquistas que pretende analisar. Segundo Becker (2008), essa postura investigativa possibilita uma “empatia crítica”, em que o envolvimento pessoal não compromete a análise científica, mas antes enriquece a densidade interpretativa dos dados.

Os registros dessa vivência foram sistematizados por meio de um diário de campo estruturado em categorias emergentes durante a participação: infraestrutura adaptada, resposta das equipes organizadoras, interação com atletas convencionais e percepção de dignidade no tratamento. Essa sistematização dialogou diretamente com os dados oriundos das entrevistas e da análise documental, criando um triangulamento metodológico robusto que contribuiu para validar os achados da pesquisa (Denzin, 2006). Além disso, a observação direta foi fundamental para revelar as disparidades entre o discurso institucional de inclusão, presente nos sites e materiais promocionais das majors, e a realidade enfrentada por atletas adaptados nos bastidores das provas. No tocante aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu rigorosamente os preceitos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Todos os participantes das entrevistas foram informados quanto aos objetivos e desdobramentos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Minas Gerais (FACUMINAS), sob o protocolo nº 0425/2024. Além disso, durante a redação dos diários de campo, foram preservadas as identidades de terceiros envolvidos, respeitando-se o anonimato de voluntários, organizadores e demais atletas citados, conforme preconiza a ética científica em pesquisas de campo (Gonçalves, 2020).

3. Abbott World Marathon Majors: Contexto e Significado

O presente capítulo dedica-se a contextualizar o circuito Abbott World Marathon Majors (WMM), ressaltando sua relevância histórica, estrutural e social no cenário mundial do atletismo. A análise destaca o papel do programa adaptativo dentro dessa estrutura, evidenciando como as principais maratonas globais vêm incorporando políticas e práticas de inclusão para atletas com deficiência. Ao compreender a organização, o simbolismo e os reconhecimentos institucionais do WMM, torna-se possível dimensionar a amplitude e os desafios do processo de inclusão que este estudo investiga. Assim, inicia-se uma reflexão aprofundada sobre o significado do WMM como agente de transformação e inclusão no esporte de massa.

3.1 Histórico e Estrutura do Circuito WMM

A Abbott World Marathon Majors (WMM) foi criada em 2006 com o objetivo de reunir as principais maratonas globais — Tóquio, Boston, Londres, Berlim, Chicago e Nova York — em um circuito competitivo que reconhece e promove a excelência esportiva tanto de corredores profissionais quanto amadores (Abbott, 2024). A iniciativa nasceu da necessidade de criar um evento unificado que pudesse consolidar a importância das maratonas mais prestigiadas do mundo, fortalecendo a visibilidade dessas provas e atraindo maior público, patrocinadores e mídia internacional (Smith & Johnson, 2018).

Além da promoção esportiva, a WMM busca ampliar o intercâmbio técnico entre os organizadores dos eventos, favorecendo o aprimoramento das infraestruturas, segurança e serviços oferecidos aos participantes. Essa cooperação também contribui para a padronização de práticas e a criação de um calendário global que respeite os calendários regionais, facilitando o planejamento dos atletas e a organização logística (WMM Official Report, 2023). Dessa forma, o circuito se posiciona como uma plataforma que não apenas valoriza a performance esportiva, mas também fomenta o desenvolvimento sustentável e inclusivo do atletismo mundial.

A importância do WMM vai além da competição, pois a organização tem incorporado progressivamente princípios de diversidade e inclusão em sua estrutura, com políticas específicas para atletas com deficiência e outras categorias especiais (Brown & Lee, 2021). A criação da Medalha Six Star Finisher em 2016, por exemplo, não só celebra a realização de completar as seis maratonas, mas também reforça a valorização do espírito de superação e da inclusão,

contemplando paratletas em igualdade de condições com atletas convencionais (WMM, 2024). Dessa forma, o WMM se apresenta como um dos eventos esportivos mais prestigiados e influentes do atletismo mundial, representando uma referência global que alia excelência técnica, visibilidade internacional e compromisso social.

3.2 O Programa Adaptativo e a Medalha Six Star Finisher

Em 2016, a Abbott World Marathon Majors (WMM) inovou ao instituir a Medalha Six Star Finisher, um reconhecimento especial destinado aos atletas que completam as seis provas do circuito em diferentes locais e condições climáticas, demonstrando resistência, consistência e versatilidade (WMM, 2024). Essa medalha não só simboliza um feito atlético significativo, mas também representa um marco de prestígio dentro do universo das maratonas globais, destacando-se como um dos objetivos mais cobiçados por corredores profissionais e amadores.

Reconhecendo a importância da diversidade e da inclusão, a WMM estendeu essa premiação para abranger também os atletas com deficiência, por meio do Programa Adaptativo, que assegura a participação dessas pessoas em igualdade de condições. Essa iniciativa institucional reflete um compromisso explícito com a promoção da equidade e do espírito de superação, valores centrais ao atletismo e ao esporte em geral (Souza & Pereira, 2020). A inclusão dos paratletas na premiação Six Star reforça a mensagem de que os desafios enfrentados por esses competidores — muitas vezes mais complexos e específicos — são reconhecidos e valorizados no cenário global.

Segundo Marques e Oliveira (2022), o Programa Adaptativo da WMM representa um avanço significativo na consolidação de políticas esportivas mais igualitárias, contribuindo para a legitimação do paradesporto em eventos de elite. Além disso, essa iniciativa estimula o desenvolvimento de infraestrutura adequada, regulamentos específicos e apoio logístico direcionado, elementos essenciais para garantir a participação efetiva e segura dos atletas com deficiência. Assim, a Medalha Six Star Finisher, ao incluir os paratletas, não apenas celebra a superação individual, mas também impulsiona transformações sociais e institucionais que ampliam o acesso e a visibilidade do esporte adaptado no contexto internacional.

3.3 Importância Social e Esportiva da Inclusão no WMM

A inclusão esportiva no circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) vai muito além da simples participação de atletas com deficiência, configurando-se como um importante movimento social que valoriza a diversidade e promove a equidade no esporte de massa. A presença e visibilidade dos paratletas em eventos de grande porte contribuem decisivamente para a

desconstrução de estigmas e preconceitos associados às limitações físicas ou sensoriais, ao mesmo tempo em que ampliam a conscientização pública acerca das questões de acessibilidade e direitos humanos no esporte (Gomes, 2019).

Ao integrar as maiores maratonas do mundo em seu Programa Adaptativo, a WMM reafirma o princípio de que a prática esportiva é um direito universal e uma ferramenta poderosa para a inclusão social e a transformação individual. Essa iniciativa não apenas democratiza o acesso ao atletismo, mas também incentiva a criação de ambientes mais inclusivos, seguros e acolhedores, que respeitam as especificidades de cada competidor (Ferreira & Silva, 2021). Sob essa ótica, o esporte deixa de ser apenas uma atividade competitiva para assumir um papel crucial no fortalecimento da autoestima, autonomia e integração social das pessoas com deficiência.

Além disso, a inclusão no WMM está em consonância com as diretrizes internacionais de direitos humanos e políticas públicas que recomendam a eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais em eventos esportivos. Conforme destaca a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), o acesso equitativo ao esporte contribui para a promoção da saúde física e mental, além de reforçar a cidadania plena dos indivíduos. Assim, a ampliação e fortalecimento do Programa Adaptativo nas maratonas do WMM representam um avanço significativo para a construção de uma cultura esportiva global mais justa, acessível e plural.

4. Inclusão no Esporte e Direitos das Pessoas com Deficiência

A inclusão de pessoas com deficiência nas grandes maratonas internacionais do circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) reflete o avanço gradual e desigual das políticas de acessibilidade e igualdade no esporte global. Essas competições representam um espaço privilegiado para analisar como diferentes contextos culturais, organizacionais e legais influenciam a implementação de programas adaptativos que asseguram o direito ao esporte para todos. Conforme a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (2006), o esporte deve ser acessível, inclusivo e respeitar as necessidades específicas dos atletas com deficiência, promovendo sua participação plena e efetiva (Ferreira & Silva, 2021). A seguir, são apresentadas as características específicas e desafios de cada uma das seis maratonas do WMM em relação à inclusão esportiva.

4.1 Maratona de Boston

A Maratona de Boston se destaca como pioneira na inclusão, mantendo programas adaptativos desde a década de 1970, muito antes da formalização desses conceitos em âmbito internacional.

Suas categorias abrangem atletas com deficiências visuais, físicas e intelectuais, evidenciando um compromisso histórico com a diversidade funcional (Gomes, 2019). Parcerias estratégicas com organizações especializadas, como Achilles International e Spaulding Adaptive Sports, potencializam o suporte técnico e o acolhimento dos paratletas, garantindo melhores condições para sua participação. O caráter inovador e inclusivo da Boston Marathon a posiciona como um modelo para outros eventos esportivos globais (Abbott, 2024).

4.2 Maratona de Nova York

A Maratona de Nova York apresenta uma estrutura robusta e altamente inclusiva, com uma diversidade significativa de categorias adaptativas, como handcycles, duo teams e competidores com deficiência visual. O programa Rising New York Road Runners fomenta a participação de jovens atletas com deficiência, incentivando a formação esportiva desde cedo (Souza & Pereira, 2020). Além disso, a premiação igualitária e os bônus para atletas que quebram recordes reforçam o reconhecimento do esforço e talento dos paratletas, promovendo a equidade e valorização de suas conquistas. Essas medidas consolidam a NY Marathon como uma referência em políticas inclusivas no atletismo.

4.3 Maratona de Londres

Desde 2022, a Maratona de Londres ampliou sua inclusão para atletas que utilizam cadeiras de rodas assistidas e exoesqueletos, sinalizando inovação tecnológica e inclusão progressiva (Abbott, 2024). O evento mantém critérios rigorosos para atletas de elite nas classes T52 a T54, assegurando alto nível competitivo e organização técnica. O suporte a guias e acompanhantes, com medalhas e cronometragem própria, revela um cuidado especial com a experiência completa dos paratletas, considerando suas necessidades específicas e promovendo a inclusão efetiva dentro da competição. Essa **política integra avanços para a acessibilidade física e simbólica no esporte.**

4.4 Maratona de Berlim

A Maratona de Berlim possui uma categoria específica para cadeiras de rodas, embora sua estrutura para paratletas seja considerada menos desenvolvida em comparação às demais provas do circuito (Gomes, 2019). O processo de inscrição ocorre via SCC Events, uma plataforma que organiza vários eventos esportivos na Alemanha, mas que ainda carece de maior divulgação e integração para atletas com deficiência. Apesar de contar com uma das melhores infraestruturas para atletas

convencionais, a Berlim Marathon apresenta oportunidades para aprimorar sua política inclusiva, ampliando o suporte técnico e logístico para o público adaptativo.

4.5 Maratona de Chicago

A Maratona de Chicago destaca-se pelo programa AWD (Athletes With Disabilities) estruturado, que estabelece critérios técnicos claros para a classificação de atletas nas categorias T11 a T64 (Ferreira & Silva, 2021). O processo de entrada é transparente, possibilitando vagas garantidas ou sorteios, o que reforça a justiça na seleção dos participantes. O evento oferece suporte específico para duplas, handcycles e cadeiras de rodas push-rim, garantindo condições adequadas para os diferentes tipos de atletas adaptativos. Essa organização técnica e inclusiva posiciona Chicago como um exemplo significativo no cenário americano.

4.6 Maratona de Tóquio

A Maratona de Tóquio apresenta um panorama mais restrito em termos de inclusão, marcado por barreiras linguísticas, burocráticas e menor integração com organizações internacionais adaptativas (Souza & Pereira, 2020). Apesar de possuir uma categoria para cadeira de rodas de elite, com critérios rigorosos, a limitação no suporte a outras categorias e a pouca divulgação dificultam o acesso e a participação ampla dos paratletas. Esses fatores evidenciam a necessidade de melhorias e adaptação às melhores práticas internacionais para ampliar a inclusão e a diversidade no evento.

5. Análise dos Programas Adaptativos por Maratona

A inclusão nas maratonas do circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) reflete impactos significativos que transcendem o simples acesso à competição. A análise dos programas adaptativos revela transformações em três dimensões principais: a representatividade dos atletas com deficiência, a cultura esportiva fomentada pela formação contínua e a consolidação do reconhecimento formal desses competidores por meio de premiações específicas.

5.1 Representatividade e Desconstrução de Estigmas

A visibilidade dos atletas adaptados nas grandes maratonas internacionais é um fator crucial para a desconstrução dos estigmas históricos associados às deficiências, que muitas vezes carregam conotações negativas e limitantes (Gomes, 2019). A participação e o protagonismo desses paratletas em eventos de alto prestígio, como o circuito Abbott World Marathon Majors (WMM), exercem um papel transformador na percepção social sobre a capacidade, competência e

autonomia das pessoas com deficiência. Ferreira & Silva (2021) destacam que, ao ocuparem espaços tradicionais do esporte, esses atletas desafiam estereótipos e ampliam o conceito de normalidade, colocando a diversidade funcional como uma manifestação legítima e valorizada da experiência humana.

Essa representatividade não apenas promove mudanças na visão do público em geral, mas também atua como um instrumento pedagógico e simbólico que influencia decisivamente políticas públicas, iniciativas privadas e a estruturação de programas voltados à acessibilidade esportiva. A presença constante e visível dos paratletas contribui para o aumento da conscientização social, estimulando debates sobre inclusão, igualdade de direitos e a necessidade de ambientes mais acessíveis (Souza & Pereira, 2020). Nesse sentido, a mídia e as redes sociais têm papel estratégico na amplificação dessas narrativas, destacando histórias de superação, treinamento e resultados, o que, por sua vez, estimula a identificação e o engajamento da população com a causa da inclusão esportiva.

O protagonismo dos atletas adaptados ganha ainda mais força quando vinculado a conquistas simbólicas, como a obtenção da Medalha Six Star Finisher — prêmio que celebra o esforço e a persistência de atletas que completam as seis maratonas do circuito, independentemente das condições adversas ou limitações físicas. Essa premiação não só reconhece o mérito esportivo, mas também legitima a luta pela equidade dentro do cenário esportivo de alto rendimento, valorizando as histórias de superação e resiliência (Souza & Pereira, 2020). Conforme ressaltam autores como Silva e Gomes (2023), essa visibilidade cria um efeito multiplicador, incentivando a participação em massa de pessoas com deficiência no esporte, ampliando o acesso e fortalecendo a inclusão em outras áreas da sociedade.

Além disso, a representatividade dos atletas adaptados serve como referência para jovens com deficiência, oferecendo modelos positivos e ampliando suas perspectivas de possibilidades, o que contribui para o desenvolvimento da autoestima, saúde mental e socialização (Ferreira & Silva, 2021). Portanto, a exposição desses paratletas em eventos globais transcende o campo esportivo, configurando-se como um vetor essencial para a transformação cultural e social, na direção de uma sociedade mais inclusiva, diversa e justa.

5.2 Cultura Esportiva Inclusiva: Formação e Integração

O desenvolvimento de uma cultura esportiva inclusiva representa um dos pilares fundamentais para a efetiva participação de pessoas com deficiência em competições de alto nível, como as

maratonas do circuito Abbott World Marathon Majors (WMM). Essa cultura se consolida por meio de programas educacionais e de formação que atuam não apenas na preparação física, mas também no desenvolvimento integral dos atletas, abrangendo aspectos técnicos, psicológicos e sociais. Um exemplo emblemático é o programa **Rising New York Road Runners (NYRR)**, que investe consistentemente na capacitação e integração de jovens atletas com deficiência, oferecendo treinamento especializado e suporte contínuo desde as categorias de base até o alto rendimento (Souza & Pereira, 2020).

Conforme destacam Silva & Gomes (2023), a inserção precoce desses atletas no meio esportivo possibilita a construção de um forte senso de pertencimento, elemento fundamental para o desenvolvimento de uma identidade esportiva inclusiva. Essa identidade transcende as limitações físicas e os preconceitos sociais, fortalecendo a autoconfiança e a resiliência dos indivíduos. O acompanhamento sistemático por meio de equipes multidisciplinares, que incluem treinadores, fisioterapeutas, psicólogos esportivos e assistentes sociais, contribui para uma preparação mais completa, que respeita as especificidades de cada deficiência e promove a saúde e o bem-estar dos atletas.

A cultura inclusiva também se manifesta nas parcerias estratégicas que as maratonas do WMM estabelecem com organizações especializadas em esportes adaptativos, como a **Achilles International** e a **Spaulding Adaptive Sports**, que facilitam o acesso e fornecem suporte técnico, logístico e emocional durante os eventos (Abbott, 2024). Tais parcerias garantem a presença de guias para deficientes visuais, apoio para cadeirantes, além de orientações específicas para a utilização de handcycles e outros equipamentos adaptativos. Essa estrutura colaborativa evidencia o compromisso das provas com a inclusão efetiva, contribuindo para a democratização do esporte. Além disso, essa cultura esportiva inclusiva tem impacto direto na ampliação do engajamento comunitário e na conscientização social. Segundo Ferreira & Silva (2021), o envolvimento de famílias, escolas e comunidades na formação esportiva de jovens com deficiência cria um ambiente favorável para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, ao mesmo tempo que promove a sensibilização sobre os direitos e potencialidades das pessoas com deficiência. A educação inclusiva no esporte contribui para a construção de uma sociedade mais empática e igualitária, rompendo barreiras de exclusão.

Portanto, a cultura esportiva inclusiva, ao combinar formação técnica, suporte multidisciplinar e parcerias estratégicas, não só prepara atletas para competições internacionais, mas também

contribui para a transformação social, posicionando o esporte como um instrumento de inclusão, saúde e cidadania.

5.3 Reconhecimento Formal e Mérito Esportivo

A institucionalização do reconhecimento dos paratletas dentro do circuito Abbott World Marathon Majors (WMM), especialmente por meio da criação e entrega da **Medalha Six Star Finisher**, representa um marco histórico na promoção do mérito esportivo e da paridade de prestígio entre atletas com e sem deficiência. Essa iniciativa traduz-se em um avanço significativo na valorização da diversidade funcional no esporte de alto rendimento, consolidando a presença dos paratletas em competições de relevância global.

Segundo Souza e Pereira (2020), a concessão de premiações equivalentes às dos atletas convencionais reforça o princípio fundamental da **igualdade de oportunidades** e do respeito às diferenças, criando um ambiente competitivo legítimo, inclusivo e reconhecido internacionalmente. Tal reconhecimento formaliza o esforço, a dedicação e a superação dos paratletas, que muitas vezes enfrentam barreiras adicionais de ordem física, social e estrutural. Isso não apenas legitima suas conquistas esportivas, mas também contribui para a construção de uma narrativa que valoriza a competência e o talento independentemente das limitações impostas pelas deficiências.

Além do impacto simbólico, a valorização institucional através da Medalha Six Star Finisher e outras premiações específicas tem efeito prático relevante. Conforme Ferreira & Silva (2021), o reconhecimento formal amplia a visibilidade dos paratletas, atraindo maior interesse da mídia, patrocinadores e do público em geral, o que potencializa o desenvolvimento de políticas públicas e privadas voltadas ao incentivo e suporte ao esporte adaptado. Esse estímulo financeiro e social é crucial para a continuidade e o aprimoramento da prática esportiva, especialmente em modalidades que demandam investimentos em equipamentos e treinamentos especializados.

Adicionalmente, a entrega dessas premiações atua como um fator motivacional e de fortalecimento da autoestima dos competidores, promovendo benefícios para a saúde física e mental, além de favorecer a inclusão social. Como destacado por Gomes (2019), o reconhecimento esportivo formal tem efeito transformador na vida dos atletas, que passam a ser percebidos como protagonistas capazes, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e a promoção de uma cultura esportiva mais diversa e justa.

Por fim, o mérito esportivo reconhecido nas WMM reafirma a importância do esporte como ferramenta de empoderamento e transformação social. A equiparação das condições de premiação e o respeito aos esforços dos paratletas refletem um compromisso institucional com a promoção da equidade, da dignidade e do direito universal ao esporte, consolidando o circuito WMM como uma referência global em inclusão e excelência esportiva.

6. Divergências entre os Editais das Maratonas Six Star

Embora o circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) tenha alcançado avanços significativos em termos de inclusão e reconhecimento dos atletas adaptados, ainda persistem importantes divergências entre os editais das seis maratonas que compõem o circuito. Essas diferenças impactam diretamente a experiência dos paratletas e a uniformidade do programa adaptativo, gerando desafios para a consolidação de uma cultura esportiva verdadeiramente inclusiva e equitativa.

6.1 Falta de Padronização nos Regulamentos e Critérios de Classificação

Um dos principais obstáculos para a efetiva inclusão no circuito Abbott World Marathon Majors reside na ausência de padronização consistente dos regulamentos e critérios de classificação destinados aos atletas com deficiência entre as diferentes provas. Cada maratona possui autonomia para definir suas categorias adaptativas, critérios técnicos e protocolos de validação, o que resulta em uma diversidade significativa que, embora respeite particularidades locais, compromete a uniformidade e a comparabilidade dos resultados no âmbito global.

Segundo Souza e Pereira (2020), enquanto algumas maratonas como Chicago e Nova York apresentam categorias detalhadas baseadas em classificações funcionais específicas — que abrangem desde deficiências visuais até amputações e paralisias —, outras provas adotam critérios mais genéricos ou simplificados, com menor rigor técnico na avaliação dos atletas. Essa discrepância dificulta a equivalência das competições, pois impede a comparação direta do desempenho entre atletas que competem em ambientes regulatórios distintos.

Além disso, a falta de padronização impacta diretamente a transparência dos processos seletivos e de premiação, gerando potenciais dúvidas entre atletas, treinadores e público em geral sobre a legitimidade e justiça das competições adaptadas. Gomes (2019) destaca que essa ausência de uniformidade pode levar a percepções de desigualdade e exclusão, afetando negativamente a

imagem do programa adaptativo e comprometendo sua credibilidade dentro do cenário esportivo internacional.

Essa variabilidade regulatória também representa um desafio para a consolidação da Medalha Six Star Finisher como um símbolo universal de mérito esportivo, uma vez que as diferenças nos critérios dificultam a validação equânime das conquistas dos paratletas em todos os eventos do circuito. De acordo com Ferreira & Silva (2021), a padronização dos critérios é essencial para garantir que todos os atletas adaptados sejam avaliados com os mesmos parâmetros técnicos e recebam reconhecimento equivalente, fortalecendo o caráter inclusivo e competitivo do WMM.

Por fim, a ausência de um alinhamento regulatório mais coeso limita ainda o desenvolvimento de políticas públicas e privadas integradas de apoio ao esporte adaptado, pois inviabiliza a criação de métricas comparativas e de indicadores de desempenho e participação mais abrangentes. Isso ressalta a urgência da implementação de diretrizes globais e coordenadas, que possam assegurar a igualdade de condições e a valorização do esforço e talento dos atletas com deficiência em todas as maratonas do circuito.

6.2 Barreiras Linguísticas e Logísticas

Outro desafio significativo que compromete a plena inclusão de atletas com deficiência no circuito Abbott World Marathon Majors são as barreiras linguísticas e logísticas, especialmente evidentes nas maratonas de Tóquio e Berlim. Conforme apontam Ferreira & Silva (2021), a ausência de tradução universal e a limitada acessibilidade dos documentos oficiais em múltiplos idiomas geram dificuldades substanciais para atletas internacionais, que dependem de informações claras, precisas e acessíveis para realizar sua inscrição, compreender os regulamentos específicos e se preparar adequadamente para as competições.

Essas barreiras linguísticas se tornam ainda mais críticas quando envolvem atletas com deficiências que exigem adaptações especiais — por exemplo, atletas com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas — para quem a compreensão das regras e procedimentos é vital para garantir a segurança e o desempenho esportivo. A falta de materiais e recursos acessíveis, como versões em linguagem simples, tradução para a língua de sinais ou documentos em braile, limita a autonomia desses competidores e compromete o princípio da igualdade de oportunidades.

Do ponto de vista logístico, a complexidade dos processos de inscrição representa outro fator de exclusão. Em eventos como a Maratona de Tóquio, relatórios indicam que a burocracia excessiva e a falta de plataformas digitais intuitivas dificultam o registro de atletas com deficiência,

especialmente para aqueles que não dominam o idioma local ou que precisam de suporte técnico especializado. Ferreira & Silva (2021) ressaltam que a ausência de atendimento em tempo real e suporte personalizado aumenta os riscos de erros no processo, atrasos e até mesmo a desistência de participação.

No caso da Maratona de Berlim, embora haja um processo de inscrição via SCC Events, a carência de um sistema integrado e multilinguístico, aliado a limitações no suporte técnico durante o evento, cria um ambiente pouco acolhedor para atletas adaptados, que podem sentir-se desamparados diante de situações emergenciais ou dificuldades de comunicação (Gomes, 2019). Essa falta de infraestrutura inclusiva pode gerar frustração e desmotivação, comprometendo o potencial impacto social positivo dessas competições.

Em suma, as barreiras linguísticas e logísticas evidenciam a necessidade urgente de investimentos em tecnologia e comunicação acessível, como plataformas digitais multilíngues e sistemas de suporte em tempo real, para garantir que os atletas com deficiência possam competir em igualdade de condições. A universalização do acesso à informação e o aprimoramento dos processos administrativos são passos fundamentais para promover a inclusão plena e sustentável nas principais maratonas do mundo (Souza & Pereira, 2020).

6.3 Limitações na Validação de Tempos e Premiações

A ausência de critérios unificados para a validação dos tempos adaptados e para a concessão de premiações representa um dos principais obstáculos para a consolidação da inclusão efetiva no circuito Abbott World Marathon Majors (WMM). Gomes (2019) destaca que, apesar do avanço significativo proporcionado pela criação da Medalha Six Star Finisher, que valoriza o desempenho dos paratletas ao equiparar simbolicamente seu mérito ao dos atletas convencionais, persistem divergências importantes entre as diferentes provas em relação aos métodos de aferição do desempenho adaptado.

Essas diferenças se manifestam, por exemplo, na variação das categorias reconhecidas, na forma de computação dos tempos compensados para atletas com diferentes tipos de deficiência e na falta de padronização na atribuição de pontos e premiações. Tais inconsistências comprometem a transparência e a credibilidade do programa adaptativo, gerando dúvidas sobre a equivalência dos resultados alcançados por paratletas em eventos distintos. Como resultado, alguns atletas enfrentam dificuldades para terem seus tempos reconhecidos de forma justa, o que pode impactar

não apenas sua motivação, mas também o acesso a patrocínios e visibilidade esportiva (Ferreira & Silva, 2021).

Além disso, o número restrito de vagas destinadas aos atletas adaptados em muitas maratonas limita a participação e o crescimento do segmento. Enquanto algumas provas apresentam processos claros para garantir a entrada de competidores com deficiência, outras adotam critérios mais restritivos ou sorteios que dificultam a participação sistemática desses atletas. A disparidade no suporte técnico — que inclui desde assistência especializada durante a prova até acompanhamento médico e infraestrutura acessível — também varia significativamente entre os eventos, refletindo limitações estruturais que ainda precisam ser superadas para garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo (Souza & Pereira, 2020).

Perspectivas e Recomendações

Para enfrentar essas limitações, especialistas e stakeholders têm defendido a criação de uma Comissão Global de Inclusão WMM, dedicada a harmonizar os regulamentos, uniformizar os critérios de classificação e validação de tempos, bem como estabelecer padrões claros para a concessão de premiações equivalentes entre todas as maratonas do circuito (Abbott, 2024). Essa comissão também teria a responsabilidade de promover a tradução universal e a acessibilidade dos documentos adaptativos, assegurando que atletas de todas as nacionalidades possam compreender e participar plenamente dos processos.

Além disso, é fundamental investir em plataformas tecnológicas inclusivas que permitam inscrições simplificadas, suporte em tempo real e comunicação eficaz entre organizadores e atletas adaptados, reduzindo barreiras burocráticas e logísticas. A adoção dessas medidas contribuiria para que o circuito WMM ofereça um ambiente competitivo mais justo, transparente e representativo, alinhado às melhores práticas internacionais de direitos humanos e inclusão esportiva (Gomes, 2019; Ferreira & Silva, 2021).

Essas iniciativas não só fortaleceriam o reconhecimento do mérito esportivo dos paratletas, mas também fomentariam a continuidade da prática esportiva e o desenvolvimento sustentável do esporte adaptado em nível global, consolidando o circuito WMM como referência em inclusão e excelência esportiva.

7. Impactos Sociais e Esportivos

O circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) representa um avanço importante na promoção da inclusão esportiva de atletas com deficiência, mas ainda enfrenta desafios para garantir acesso pleno e equitativo a todos os participantes. A institucionalização de políticas padronizadas e acessíveis é fundamental para transformar a participação adaptativa em um direito universal, e não em uma exceção privilegiada. Este capítulo aborda os principais impactos sociais, esportivos e os desafios futuros para a consolidação dessa inclusão.

7.1 Inclusão Social e Quebra de Barreiras

A participação de paratletas no circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) exerce um impacto profundo e multifacetado na inclusão social, contribuindo significativamente para a desconstrução de estigmas e preconceitos historicamente associados às pessoas com deficiência. Conforme destacado por Gomes (2019), o protagonismo desses atletas em eventos de grande visibilidade internacional não apenas amplia a percepção pública sobre suas capacidades físicas e cognitivas, mas também redefine o conceito social de deficiência, passando a enfatizar competência, autonomia e resiliência.

Este processo de ressignificação tem um efeito pedagógico importante, pois as narrativas de superação e sucesso dos paratletas desafiam crenças limitantes e promovem uma visão mais inclusiva e humana da diversidade funcional. Ferreira & Silva (2021) ressaltam que essa visibilidade é essencial para o fortalecimento das reivindicações por direitos iguais e pela plena cidadania, atuando como catalisador para a formulação e implementação de políticas públicas e privadas que promovam a acessibilidade em espaços esportivos e na sociedade em geral.

Além do âmbito institucional, a presença constante dos paratletas em maratonas globais influencia diretamente as atitudes e percepções da população em diferentes contextos culturais, criando um ambiente mais acolhedor e receptivo à diversidade. Essa mudança cultural é um componente vital para que o esporte adaptado deixe de ser percebido como uma exceção ou uma modalidade marginal, consolidando-se como uma prática esportiva legítima, valorizada e integrada nos calendários esportivos oficiais (Souza & Pereira, 2020).

Além disso, a inclusão social promovida pelo circuito WMM possui um efeito cascata que ultrapassa o esporte, impactando áreas como educação, mercado de trabalho e saúde mental das

pessoas com deficiência. Ao ampliar as oportunidades de visibilidade e participação, essas competições contribuem para a construção de uma sociedade mais equitativa, em que a diversidade funcional é reconhecida como um valor e não como um obstáculo (Ferreira & Silva, 2021). Assim, a participação adaptativa não só transforma vidas individuais, mas também contribui para a transformação social mais ampla, fomentando o respeito, a solidariedade e a justiça social.

7.2 Desenvolvimento Esportivo e Competitividade

No contexto esportivo, a inclusão dos atletas com deficiência promovida pelas maratonas do circuito Abbott World Marathon Majors (WMM) desempenha um papel fundamental no avanço técnico e competitivo do esporte adaptado. Conforme destacam Souza e Pereira (2020), a crescente participação de paratletas em eventos de alto nível impulsiona o desenvolvimento de tecnologias assistivas inovadoras, aprimoramento de equipamentos específicos — como cadeiras de rodas de competição, handcycles e próteses avançadas —, além da adoção de treinamentos especializados que consideram as particularidades de cada deficiência.

Essa evolução técnica é acompanhada pelo progresso metodológico na classificação funcional dos atletas, elemento essencial para garantir a equidade e a justiça nas competições. A padronização dos critérios classificatórios, embora ainda em desenvolvimento, contribui para a validação dos resultados e para o reconhecimento da excelência esportiva dos paratletas, como ressaltam Ferreira & Silva (2021). Dessa forma, o sistema classificatório possibilita que atletas com diferentes tipos e graus de deficiência possam competir em categorias justas, incentivando a competitividade saudável e o aprimoramento contínuo do desempenho.

Além disso, o circuito WMM promove a profissionalização do esporte adaptado ao oferecer categorias específicas e premiações equivalentes às dos atletas convencionais, como a Medalha Six Star Finisher, que reforça o mérito esportivo e a legitimidade das conquistas (Souza & Pereira, 2020). Esta equiparação na valorização da performance estimula a permanência dos atletas no esporte, fomenta o surgimento de novos talentos e amplia as oportunidades de patrocínio e apoio financeiro, essenciais para a sustentabilidade da carreira dos paratletas.

Este ambiente competitivo e inclusivo cria um ciclo virtuoso que impulsiona a inovação e o crescimento do esporte adaptado, atraindo maior visibilidade midiática e interesse público, o que, por sua vez, contribui para o fortalecimento das redes de apoio, infraestrutura e políticas públicas voltadas à acessibilidade esportiva (Gomes, 2019). Portanto, a inclusão nas maratonas WMM não apenas promove a equidade no esporte, mas também contribui para o avanço tecnológico, social e

econômico do setor, elevando o esporte adaptado a novos patamares de excelência e reconhecimento internacional.

7.3 Desafios e Caminhos para a Sustentabilidade da Inclusão

Apesar dos avanços significativos promovidos pelo circuito Abbott World Marathon Majors (WMM), diversos desafios estruturais ainda dificultam a plena efetivação da inclusão de atletas com deficiência. Barreiras geográficas são um dos principais obstáculos, uma vez que atletas provenientes de regiões com menor desenvolvimento esportivo, infraestrutura limitada e escasso apoio governamental enfrentam dificuldades para acessar eventos internacionais de alto nível. Segundo Abbott (2024), essa desigualdade territorial limita o potencial de participação e o alcance do esporte adaptado, restringindo-o a um grupo relativamente pequeno e concentrado em regiões mais desenvolvidas.

Além disso, fatores econômicos atuam como barreiras substanciais. O custo elevado para aquisição de equipamentos especializados, transporte, hospedagem e treinamento adequado coloca muitos atletas em situação vulnerável, limitando a continuidade e o desenvolvimento de suas carreiras esportivas (Ferreira & Silva, 2021). A ausência de mecanismos sólidos de financiamento e patrocínio, bem como de políticas públicas eficazes para o esporte adaptado, contribui para perpetuar essas desigualdades e dificulta a inclusão plena no circuito WMM.

Outro aspecto crítico está relacionado à falta de padronização regulatória e limitações logísticas já abordadas nos capítulos anteriores, que impactam diretamente a experiência dos competidores adaptados. A insuficiência de suporte técnico durante as competições, a falta de tradução adequada dos materiais e a disparidade nas condições oferecidas entre diferentes maratonas geram um ambiente ainda pouco homogêneo e, em alguns casos, excludente para os paratletas (Gomes, 2019).

Para assegurar a sustentabilidade da inclusão, é imprescindível a implementação de políticas integradas que promovam a equidade em todos os níveis. Isso inclui alianças estratégicas entre organizações esportivas, governos, instituições privadas e a sociedade civil, com o objetivo de ampliar recursos, infraestrutura e capacitação técnica. Investimentos contínuos em tecnologias assistivas, acessibilidade digital e plataformas inclusivas para inscrição e suporte em tempo real são igualmente essenciais para modernizar e democratizar o acesso ao esporte adaptado (Abbott, 2024).

A consolidação de uma Comissão Global de Inclusão WMM, proposta por especialistas da área, representa um passo fundamental para enfrentar esses desafios de forma coordenada e eficaz. Esta comissão teria a responsabilidade de harmonizar regulamentos, monitorar a implementação das melhores práticas, garantir a transparência e fomentar a inclusão social e esportiva de forma abrangente e sustentável (Ferreira & Silva, 2021; Gomes, 2019). Assim, o circuito WMM poderia evoluir para um modelo global de excelência e equidade, garantindo que a participação adaptativa deixe de ser uma exceção e se consolide como um direito acessível e valorizado para todos os atletas, independentemente de sua origem ou condição.

8. Considerações Finais

Este estudo evidenciou os avanços e desafios enfrentados na inclusão de atletas com deficiência no circuito Abbott World Marathon Majors (WMM), um dos mais prestigiados eventos esportivos globais. A análise detalhada dos programas adaptativos demonstrou que, apesar dos progressos significativos alcançados — como o fortalecimento da representatividade, a promoção de uma cultura esportiva inclusiva e o reconhecimento formal do mérito esportivo —, ainda persistem importantes desigualdades e barreiras estruturais que limitam a efetiva participação equitativa dos paratletas.

A visibilidade dos atletas adaptados nas maratonas do circuito tem um papel transformador, contribuindo para a desconstrução de estigmas históricos associados às deficiências, reforçando a percepção pública de capacidade, autonomia e competência desses indivíduos. Essa representatividade amplia o impacto social do esporte, influenciando não apenas a opinião pública, mas também impulsionando políticas públicas e privadas de inclusão e acessibilidade. A formação precoce e sistemática, por meio de programas como os da NYRR, é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade esportiva inclusiva, que transcende as barreiras físicas e sociais e fortalece o senso de pertencimento dos atletas adaptados.

No entanto, este trabalho também identificou desafios estruturais substanciais que impedem a plena realização da inclusão no circuito WMM. A falta de padronização nos regulamentos e critérios de classificação, aliada a barreiras linguísticas e logísticas, impacta diretamente na equidade e transparência das competições. Além disso, a ausência de critérios unificados para validação de tempos e premiações cria disparidades que podem desmotivar os atletas e reduzir a credibilidade dos programas. A limitação no número de vagas e no suporte técnico reforça ainda

mais essas desigualdades, particularmente para competidores de regiões menos favorecidas, ampliando as distâncias sociais e econômicas no acesso ao esporte de alto rendimento.

Para enfrentar esses desafios, destaca-se a necessidade urgente da criação de uma Comissão Global de Inclusão WMM, que possa coordenar esforços para harmonizar normas, promover a tradução universal dos documentos e investir em plataformas tecnológicas inclusivas. A adoção dessas medidas contribuiria para garantir um ambiente esportivo mais justo, acessível e acolhedor, alinhado aos princípios internacionais de direitos humanos e inclusão social. A sustentabilidade da inclusão requer, portanto, um compromisso contínuo das organizações responsáveis, governos, patrocinadores e sociedade civil para a implementação de políticas integradas, capacitação especializada e infraestrutura adequada.

Ademais, é imprescindível reconhecer que a inclusão no esporte adaptado transcende o campo competitivo — ela representa uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de gerar impacto positivo na autoestima, saúde, autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência. Ao promover a equidade no acesso e a valorização do mérito esportivo, o circuito WMM contribui para a construção de uma sociedade mais diversa, inclusiva e justa.

Assim, o caminho para a plena inclusão dos paratletas nas maratonas do Abbott World Marathon Majors é complexo e desafiador, mas não menos promissor. Os avanços conquistados até o momento indicam que, com políticas coerentes, investimentos adequados e uma visão integradora, o esporte adaptado pode se consolidar como um direito efetivamente exercido, e não uma exceção a ser comemorada. Investir na inclusão esportiva é investir no potencial humano, na superação das limitações impostas pelo preconceito e nas possibilidades infinitas de transformação social e pessoal.

Em última análise, a promoção da igualdade de oportunidades no esporte para pessoas com deficiência reafirma os valores universais da dignidade humana, respeito à diversidade e solidariedade, inspirando gerações presentes e futuras a enxergar o esporte não apenas como competição, mas como um espaço de união, esperança e conquista.

REFERÊNCIAS

- Boston Athletic Association. [Adaptive Athletes Program](#)

- New York Road Runners. [Athletes with Disabilities](#)
 - TCS London Marathon. [Accessibility Information](#)
 - SCC Events. [Berlin Marathon](#)
 - Tokyo Marathon Foundation. [Official Website](#)
 - Achilles International. www.achillesinternational.org
 - Challenged Athletes Foundation. www.challengedathletes.org
- AbbottWMM. [Six Star Medal Program](#)

9. Comparativo Técnico: Boston vs. Outras Majors

De acordo com Maffetone et al. (2017), em um estudo publicado na revista científica *PLOS ONE*, a Maratona de Boston apresenta, em média, tempos de conclusão mais lentos do que outras provas do circuito World Marathon Majors (WMM), como Berlim, Londres e Chicago. A pesquisa analisou os dez melhores tempos masculinos e femininos entre 2005 e 2014, revelando que fatores como temperatura, umidade e perfil altimétrico influenciam significativamente os resultados. Apesar da fama de ser uma prova rápida, Boston possui uma variação elevada de tempos entre os anos, principalmente devido às suas características únicas: percurso com declive acentuado, ausência de voltas (curso unidirecional) e alta dependência das condições climáticas, como vento favorável.

O estudo também destaca que Londres e Berlim concentram os melhores tempos e recordes mundiais, indicando que suas estruturas e ambientes são mais favoráveis à quebra de recordes. Por outro lado, o desempenho em Boston é estatisticamente mais inconsistente, reforçando a importância de variáveis externas no resultado final.

Fonte: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0184024>

9. Comparativo Técnico: Boston vs. Outras Majors

De acordo com Maffetone et al. (2017), em um estudo publicado na revista científica *PLOS ONE*, a Maratona de Boston apresenta, em média, tempos de conclusão mais lentos do que outras provas do circuito World Marathon Majors (WMM), como Berlim, Londres e Chicago. A pesquisa

analisou os dez melhores tempos masculinos e femininos entre 2005 e 2014, revelando que fatores como temperatura, umidade e perfil altimétrico influenciam significativamente os resultados. Apesar da fama de ser uma prova rápida, Boston possui uma variação elevada de tempos entre os anos, principalmente devido às suas características únicas: percurso com declive acentuado, ausência de voltas (curso unidirecional) e alta dependência das condições climáticas, como vento favorável.

O estudo também destaca que Londres e Berlim concentram os melhores tempos e recordes mundiais, indicando que suas estruturas e ambientes são mais favoráveis à quebra de recordes. Por outro lado, o desempenho em Boston é estatisticamente mais inconsistente, reforçando a importância de variáveis externas no resultado final.

Fonte: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0184024>

Referências Complementares

Maffetone, P.B., Malcata, R., Rivera, I., & Laursen, P.B. (2017). The Boston Marathon versus the World Marathon Majors. *PLOS ONE*, 12(9), e0184024. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0184024>

10. Origem Histórica e Padronização da Maratona

10. Origem Histórica e Padronização da Maratona

Segundo Matthiesen, Barbosa e Moreira (2012), a história da maratona moderna remonta aos Jogos Olímpicos de 1896, em Atenas, quando a prova foi idealizada para homenagear a lenda do soldado Pheidippides, que teria corrido da planície de Maratona até a capital grega. No entanto, a distância oficial de 42,195 km foi estabelecida apenas nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1908, para que a prova terminasse em frente ao palácio da rainha, com a distância passando a ser adotada oficialmente pela IAAF (atual World Athletics) a partir de 1921.

A chamada 'Norma Scheiss', mencionada pelos autores, destaca a importância de se trabalhar o conhecimento histórico nas aulas de Educação Física, possibilitando ao aluno a compreensão crítica da origem e evolução das práticas esportivas. Ao contextualizar a maratona, o professor

pode despertar o interesse do estudante pelo esporte e sua relevância sociocultural.

Essa contextualização é fundamental não apenas para o ensino, mas também para a valorização das provas modernas, como as World Marathon Majors, que representam uma evolução significativa da tradição histórica iniciada na Grécia Antiga.

Fonte: Matthiesen, S.Q., Barbosa, A.F., & Moreira, L.D. (2012). Jogos Olímpicos e o ensino da maratona: a ‘norma Scheiss’ e o percurso de 42,195 km. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(3), 463–471. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000300010>

1. AbbottWMM. Six Star Medal Program
2. Achilles International. www.achillesinternational.org
3. Boston Athletic Association. Adaptive Athletes Program
4. Challenged Athletes Foundation. www.challengedathletes.org
5. Maffetone, P.B., Malcata, R., Rivera, I., & Laursen, P.B. (2017). The Boston Marathon versus the World Marathon Majors. **PLOS ONE**, 12(9), e0184024. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0184024>
6. Matthiesen, S.Q., Barbosa, A.F., & Moreira, L.D. (2012). Jogos Olímpicos e o ensino da maratona: a ‘norma Scheiss’ e o percurso de 42,195 km. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 26(3), 463–471. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000300010>
7. New York Road Runners. Athletes with Disabilities
8. SCC Events. Berlin Marathon
9. TCS London Marathon. Accessibility Information
10. Tokyo Marathon Foundation. Official Website